

Empatia e teoria da mente: avaliando o impacto de um programa de promoção sociocognitivo

Marisa Cosenza Rodrigues¹; Nathalie Nehmy Ribeiro²

1. Docente do curso de Psicologia da UFJF; & 2 Discente do Curso de Psicologia, bolsista de Iniciação Científica PROPESQ/UFJF,.

Palavra-chave: Desenvolvimento sociocognitivo; empatia; pré-escolares

Resumo:

A empatia, atualmente, vem sendo avaliada como uma habilidade fundamental para o desempenho socialmente competente da criança em diferentes contextos sociais. Esta habilidade pode ser definida, mais especificamente como sendo a capacidade de compreender e sentir o que alguém pensa e sente em uma situação de demanda afetiva, comunicando-lhe adequadamente tal compreensão e sentimento (Del Prette & Del Prette, 2001; Camino & Camino, 1996). O desenvolvimento da empatia está relacionado às condições de socialização oferecidas pelo contexto em que elas crescem (Motta, Falcone, Clark, & Manhães, 2006). Habilidades empáticas parecem ser aprimoradas com o desenvolvimento de fatores sociocognitivos, tal como o desenvolvimento da teoria da mente, que constitui o entendimento que as crianças vão construindo a respeito das emoções, intenções, pensamentos e crenças próprias e de pessoas com quem convivem (Pavarini, 2007). Essa capacidade permite que os seres humanos se relacionem socialmente e possam inserir-se de modo mais adaptativo ao seu meio sociocultural. É fundamental focalizar o modo como o ambiente vem contribuindo para o desenvolvimento das habilidades sociocognitivas, destacando a importância da escola como um ambiente facilitador e estimulador deste processo (Souza, 2008).

Objetivo: O estudo visou investigar diferenças no grau de habilidades empáticas de um grupo de crianças participantes e não participantes de um programa de desenvolvimento sociocognitivo implementado numa escola pública federal mineira bem como analisar diferenças entre gênero. O referido programa focalizou a ampliação do conhecimento e a compreensão referente aos estados mentais. Na ótica da leitura mediada, foram exploradas, pelos professores em sala de aula, crenças, emoções e desejos/intenções dos

personagens de 38 livros de histórias infantis. **Método:** Participaram 40 crianças com média de idade de 6 anos e 11 meses (21 meninos e 19 meninas). O Gr 1 (20 crianças) foi composto por crianças que participaram e o GR2 (20 crianças) por crianças que não participaram do programa de intervenção. Após procedimentos éticos e estabelecimento de um bom “rapport”, foi aplicada, de forma individual, a Escala de Empatia para Crianças e Adolescentes (EECA), de Bryant (1982), composta por 22 itens, adaptada e traduzida para utilização no contexto nacional por Koller, Camino e Ribeiro (2001). Ao término, os instrumentos da pesquisa foram tabulados, analisados e armazenados. **Resultados:** Evidenciou-se um total de 284 respostas (65%) consideradas empáticas no grupo 1 (participantes do programa) e 244 respostas (55%) empáticas no grupo 2 (não-participantes). Tal diferença mostrou-se estatisticamente significativa, mediante a utilização do Teste Mann-Whitney, ou seja, o grupo participante do programa respondeu, comparativamente, de forma mais empática aos itens da escala que o grupo não-participante. Quanto ao gênero, não foram encontradas diferenças significativas nos dois grupos de crianças. **Conclusão:** Os dados permitem considerar que o programa de desenvolvimento sociocognitivo realizado em sala de aula teve um impacto positivo sobre o desenvolvimento das habilidades empáticas do grupo de crianças participantes, corroborando a relação entre o desenvolvimento sociocognitivo e o aprimoramento de habilidades empáticas. Destaca-se, portanto, a importância de se envolver professores em trabalhos desta natureza, sendo fundamentais tanto para o desenvolvimento acadêmico quanto para o aprimoramento socioemocional e cognitivo das crianças. Recomenda-se que o psicólogo escolar, redimensione sua atuação, desenvolvendo intervenções preventivas e promotoras de desenvolvimento psicossocial, dentre elas a empatia e a linguagem mentalística referente aos estados mentais.

Referências Bibliográficas:

- Bryant, B. K. (1982). An index of empathy for children and adolescents. *Child Development*, 53, 413-425.
- Camino, C., & Camino, L. (1996). Julgamento moral, emoção e empatia. In Z. D. Trindade & C. Camino (Eds.), *Cognição social e juízo moral* (Coletâneas da ANPEPP, pp. 109-135). Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia.

Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2001). *Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis: Vozes.

Koller, S. H., Camino, C., & Ribeiro, J. (2001). Adaptação e validação de duas escalas de empatia para uso no Brasil. *Estudos de Psicologia*, 18(3), 43-53.

Motta, D. C., Falcone, E. M. O., Clark, C., & Manhães, A. C. (2006). Práticas Educativas positivas favorecem o desenvolvimento da empatia da criança. *Psicologia em Estudo*, 11(3), 523-532.

Pavarini, G. (2007). Quem vê a mente, vê o coração? Um estudo sobre a relação entre teoria da mente e empatia. *Relatório de iniciação científica PIBIC/ CNPq/ UFSCar*. São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos.

Souza, D.H. (2008). De onde e para onde? As interfaces entre linguagem, teoria da mente e desenvolvimento social. In: T. M. Sperb & M. R. Maluf (Orgs). *Desenvolvimento sociocognitivo: estudos brasileiros sobre “teoria da mente”* (pp. 33-54). São Paulo: Vetor.